

TCU ¹¹⁸arquivou investigação

Os R\$ 3,3 milhões liberados pelo governo federal para as obras da terceira ponte do lago foram transferidos em dezembro do ano passado pelo Tesouro para uma conta da Caixa Econômica que financia contratos e convênios em geral. Em seguida foram depositados em outra conta específica, de onde seriam sacados pelo Governo do Distrito Federal. Isso não aconteceu porque a Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano (Seduh), vinculada à Presidência da República, negou pedido do governador Joaquim Roriz para utilizar o dinheiro nas obras de acesso à ponte, e não à construção da ponte propriamente dita.

O esclarecimento, dado tanto pela CEF quanto pela Seduh, levou o procurador-geral do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), Lucas Furtado, a pedir o arquivamento da representação que dava início à nova auditoria nos trabalhos da terceira ponte, desta vez a cargo de auditores federais. Em setembro do ano passado, três auditores do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) concluíram relatório constatando o superfaturamento da obra que custará R\$ 208,2 milhões, cinco vezes o valor original de R\$ 40 milhões. A iniciativa de Furtado obedece a um procedimento burocrático.

Se não há dinheiro de origem federal financiando a ponte, a lei impede que o TCU investigue se o pagamento feito ao consórcio Via Engenharia está correto.

OFÍCIO DO MP

As garantias da Caixa, porém, não convenceram o procurador da República, Luiz Francisco de Souza. Na semana passada, ele enviou ofício à Seduh requisitando os seguintes documentos: convênio entre a Seduh e o GDF; cancelamento desse convênio; razões do cancelamento; banco e conta bancária para onde o dinheiro foi transferido; provas de que o GDF não re-

cebeu o dinheiro; informações sobre o interesse da União na terceira ponte. A Seduh tem até hoje para responder.

Foi o procurador que encaminhou ao TCU e à Polícia Federal a informação de que havia verba federal no negócio acompanhada de pedido de instauração de inquérito. Luiz Francisco pediu também aos policiais que verificassem se o Governo do Distrito Federal desviou para a terceira ponte recursos federais que seguiriam para outros programas. O procurador desconfia de que parte do dinheiro empregado na construção tenha como origem o Tesouro Nacional.

José Varella 14.3.01



LUIZ FRANCISCO QUER SABER POR QUE UNIÃO CANCELOU CONVÊNIO COM GDF